

A ESPIA
OU
O SEGREDO DOS CARBONARIOS.
POR
FREDERIC SOULLIÉ

(Continuação)

Fiavilla deu hum passo para Spaffa, com a mão para diante e convulsivamente agitada, a boca meia aberta, labios tremellos, olhos em branco; quiz agarrar no braço do terrivel mensageiro: este recuou; ella quiz fallar; de seu peito só sahio hum som rouco e cortador. Spaffa continuou

—Esse juramento cumprilo-has tu? he chegada a hora.

Agora recuou Fiavilla: olhou em roda de si com desesperação, ficou indecisa por hum momento, e de repente pôz-se a fugir como huma louca, dando gritos agudos soccorro! dizia ella, soccorro! Spaffa se atreou atraz della, e a apanhou em poucos passos; embrulhou-a com seu capote, e suffucou seus gritos: ella cahio de joelhos. Ambos ficarão mudos. Spaffa tremia como huma corda teza que vibora sobre si mesma.

—Fiavilla, disse elle, eu tambem dei este juramento.

Ah! exclamou a marqueza levantando-se: tanto melhor! Trazes-me a qui para me assassinar?

—A ti e a elle! disse Spaffa; a ti e a elle, se ambos fordes perjuros.

—Mas elle não o he, disse Fiavilla.

—Elle o he, respondeu Spaffa.

—Oh! sem duvida eu vos não comprehendi, disse rapidamente a marqueza: a dôr me despedaçou o cerebro, e faz perder as ideas: sois vós, Spaffa, o filho adoptivo de meu pai; sois vós; não me viestes propôr o assassinato de meu marido! Perdoai o meu terror: eu estou louca; vedes vós... Tudo me espanta: por toda a parte só vejo crimes.

Spaffa ficou desarmado: calou-se por hum momento. Muitas vezes passou a mão pela cabeça, muitas vezes sahio de su peito hum longo suspiro, como para expulsar delle a compaixão que o despedaçava; por fim, pegou nos dous punhos de Fiavilla, em suas mãos, e pondo-se frente a frente com ella, lhe disse olhando para ella fixamente, como se quizesse pregar-la diante de si com este olhar:

—Escuta, mulher, e deixa-me fallar até ao fim sem me interromper, sem me querer escapar, sem me pedir graça; escuta, porque o teu primeiro gesto, o teu primeiro grito, será a tua sentença de morte... Huma noite nós nos reunimos em hum monte estéril; veio hum homem; este homem nos levou huma carta da condessa, que por algumas horas tinha subtrahido ao ministro que a recebera. Esta carta annunciava a esse ministro, que Faviani tinha cedido por fim; contava sua fraqueza e sua trahição, nossos segredos ditos na orgia, os nomes dos mais notaveis d'entre nós, ditos entre beijos. Não tremas, Fiavilla; escuta ainda; a prova estava ali, prova irrecusavel. Foi pedido hum julgamento por todos, e foi dado por todos: foi a morte. Provavelmente na hora em que eu te fallo, os que não poderão escapar, expião em alguma masmorra a confissão que depositarão em Faviani. Para que este acontecimento não encha de orgulho o poder; para que não lance a desesperação entre nossos irmãos; para que nos sirva, enfim, para manter a paz jur-

rada, e não para perde-la, he preciso que, ao saber a trahição, se sabia tambem o castigo: he preciso que esse castigo chegue como huma advertencia a todos, que pareça inevitavel, e inexplicavel tambem.

Para isto escolheu-se a mão que está mais perto da victima, escolheu-se a morte, que he mais facil de dar, e nessa morte, a que mais espanta por sua terrivel intimidade, o veneno. Este veneno, ei-lo aqui, entregarão-m'o para t'o confiar. Escuta, escuta mulher, continuou Spaffa, apertado com violencia os braços de Fiavilla, que estremecia; e assim a fez ficar no mesmo lugar: escuta; tu és a primeira destinada a este genero de vingança: depois de ti, eu; depois de mim, outro; depois desse, dez, vinte, implacaveis e decididos. Sobretudo não te esqueças de que tambem he trahição recusar cumprir este sanguinolento dever, e que tua repulsa te mata sem salvar Faviani.

—Da-me, pois, esse veneno, respondeu Fiavilla.

Spaffa ficou violentamente surprehendido desta repentina resolução. A fallar a verdade, elle tinha vindo a este lugar para cumprir o juramento que tinha dado sem previsão do resultado que poderia ter. Depois de ter recebido as confidencias de Fiavilla, não contava mesmo com o ciume para lhe inspirar que aceitasse a terrivel missão que lhe trazia. Tinha vindo, deixando ao acaso das circumstancias dirigir sua conducta, talvez mal seguro de não trahir seu juramento, e correndo de boa vontade o risco de dous crimes em lugar de hum. A resposta de Fiavilla o livrou de todas as suas incertezas, e comtudo ficou hum momento sem lhe dar credito.

—O veneno! respondeo elle, pedis o veneno?

—Peço, respondeu Fiavilla, com os olhos alumia-

dos por huma sombria esperança. A scena parecia mudada. Dir-se-ia que era Fiavilla, que viera ordenar a vingança a Spaffa. Ella estendeu a mão, e a mão estava firme. Spaffa tremia dando-lhe o veneno. A marqueza acrescentou.

—Esta noite, ás dez horas, elle deve ir à casa para se preparar, a fim de se ir reunir com a condessa a huma festa da embaixada. Vinde á meia noite: á meia noite estará feito tudo o que puder fazer.

Retirarão-se e entram juntos em Paris; e Spaffa so deixou a marqueza a alguns passos de sua casa. Mas, durante este longo caminho, huma só palavra não foi pronunciada por nenhum delles. Ha momentos na vida em que toda a força do homem chega apenas para o silencio. A menor parte que gastasse em huma discussão, em huma só palavra, deixaria insufficiente o que reunira para execução de seus projectos. A marqueza entrou em sua casa. Jaffarino estava só. Ella lhe recommendou que espiasse a chegada de Faviani, e lh'a fizesse saber. Depois fechou-se no seu quarto. Dir-se-ia que tinha regulado previamente todos os passos que tinha a dar; porque em tudo o que fez empregou huma promptidão e huma ordem, que havia muito que estava banida de sua casa. Assim vestio-se inteiramente sem hesitar na escolha dos vestidos, nem no lugar em que os devia achar. Não era mais a indecisão de huma vida longo tempo desorganizada; era huma resolução clara e firme. Via-se que sabia bem o que fazia. A hora se passou nessa occupação. Faviani chegou; ella foi a seu encontro, pegou-lhe amigavelmente na mão, e o conduzio ao seu quarto.

—Faviani, lhe disse ella, tenho alguma cousa

que dizer-vos : apenas meia hora ; escutai-me.
 O marquez que temia ainda alguma scena , se-
 guio-a com repugnancias ; mas, o tom de Fiavilla
 não atorizava huma negativa brutal de a escutar ;
 deixou-se arrastar. Logo que ehegáão a esse
 quarto ; Fiavilla lhe chegou huma cadeira, e se sen-
 tou a seu lado. Erão todas as precauções de huma
 conversação regular. O marquez previo accusações ;
 tomou hum ar sombrio , e preparou-se para inter-
 romper Fiavilla à primeira palavra importuna. Fez
 lhe signal que fallasse,

(Continua.)

SONETO,

A gloria para nós tão prazenteira ,
 Ao povo de valia tão al ada
 Do ypiranga nas margens consagrada,
 A nação refloreça brasileira ! . . .

A refulgente Luz que a vez primeira
 No Brazil arraiou , tão almejada ,
 Ao Sol da Liberdade, que é manada
 Do vero Deus, saude a Patria inteira.

Brazileiros , unidos , prosigamos ,
 Da Mãi patria busquemos a esplendencia:
 Seção uteis os dons que nós gosamos.

Cumpramos os desejos e a influencia
 Dos Heroes , cuja idea recordamos,
 Que moverão a bella Independencia.

Destearo 6 de Setembro de 62.

ANEDOCTA.

A'borda de um poço , perto de Coim-
 bra, chorava amargamente um rapaz , o
 lhando para dentro do poço, a tempo que
 passava um camponio: este lhe perguntou
 o que tinha, ao que o rapaz lhe respon-
 deu: » Senhor, eu trazia um cordão de
 ouro, que se tinha acabado de concertar,
 para minha mãi; e pondo-me a brincar

com elle aqui, cahio-me dentro deste po-
 ço; e eu não sei nadar para o ir buscar. »
 O bom do homem despio-se immediata-
 mente, desceu ao poço, mergulhou algu-
 mas vezes, porém tal cordão não incon-
 trou. No emtanto o rapaz entrou a
 roupa do homem, fugio com ella a todo o
 panno. O camponio, vendo que nada
 achava, voltou acima do poço, mas qual
 não seria a sua admiração não encontran-
 do a sua roupa e nem o rapaz! Olagar e-
 ra muito frequentado; e portanto teve que
 esperar, até que um seu vizinho lhe foi
 buscar roupa para se vestir.

Destas e de outras que taes acontecem
 diariamente nos lugares onde ha estudan-
 tes !

Logogrypho.

Na terra as duas primeiras
 A's avessas leite dão ;
 Primeira lá não existe ;
 Esta e terceira más serão.
 Ultima e primeira , escuras ;
 Segunda manda , impera ;
 Segunda e terceira abrigam ;
 Esta é doce quem m'o dera.

O meu todo sendo macho
 E' carne , mas não me comem ,
 O mesmo todo sendo femea
 E' peixe , e sustenta o homem.

A decifração do Enigma Pittoresco, pu-
 blicado no n. 16 é *Ha graande risco em
 andar a vella com vento fresco*, e a do
 n. 17 é *Ama a Deus e a teus irmãos que
 seras ditoso.*

Typographia Catharinense
 de Germano Antonio Maria Avelim. Rua Augusta
 N. 23.—1862.

ENYMA PITTORESCO.



A penna faz a resolução e a espada a desfructo